

# Correio de Guimarães

DIRECTOR,

João Rocha dos Santos

Propriedade da Empresa  
do "Correio de Guimarães,"Redacção e administração  
LARGO DO TOURAL

Semanao do partido progressista

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS

ADMINISTRADOR,

Capitão Alcino Machado

Composição e impressão

Typ. Minerva Vimaranesse

R. de Payo Galvão  
GUIMARÃES

## "CORREIO DE GUIMARÃES"

E' desnecessario traçar o programma d'um jornal politico.

Progressistas, o nosso partido encontrar-nos ha sempre a seu lado, sem defeccões nem tibiezas, promptos a lutar pelo seu engrandecimento e prestígio.

Sendo progressistas, somos tambem monarchicos, e hoje mais que nunca, a monarchia que por covardia ou inconsciencia se entregou confiadamente na mão dos exploradores que desde ha muito cubiçavam a presa, carece de monarchicos.

Mal parece dize-lo, mas a verdade insophismavel é que os mais interessados em que se mantenham as instituições vigentes as entregam vergonhosamente aos seus adversarios.

Não vale até muito a pena ser monarchico num paiz como este onde é quasi um crime, professar ideias monarchicas.

Muito embora, sê-lo hemos emquanto estivermos convencidos de que na monarchia está a independencia da nossa querida patria.

Isso, e só isso, nos força a continuar na defeza d'um regimen que não pode, não sabe, ou não quer defender-se.

Em paiz nenhum, como neste, se assiste ao triste e doloroso espectáculo de ver um governo monarchico alliado, para se aguentar no poder, com os revolucionarios com o auxilio dos quaes escalou o poder e a quem ha-de pagar prodigamente—os factos começam a demonstra-lo—os serviços prestados com transigencias que rebaixam

e, o que é peor, com o sacrificio e desprestígio das instituições e ainda com os dinheiros publicos que representam o suor e o trabalho do povo portuguez que se estiola n'uma lucta de fome e miseria, envergonhado do papel deprimente, que o seu paiz representa perante as nações civilizadas do mundo.

Em paiz nenhum, como n'este, subiria aos mais altos poderes da monarchia quem, como o novo par do reino João Pinto dos Santos, andou de armas ao hombro para o derrubar.

Eis o que faz o medo!

Assim como um jornal que se arregaça debaixo d'uma bandeira partidaria está dispensado de apresentar ao publico que o lê, o seu programma que é o programma do partido em que milita, assim tambem um jornal vimaranense escusa de afirmar que se encontrará sempre ao lado dos seus conterraneos, coadjuvando-os nas suas aspirações.

Jamais sacrificaremos aos interesses partidarios, o progresso e desenvolvimento d'esta cidade.

## De raspão...

Com este pimpolho recém-nascido, que os leitores aqui veem cheio de vida e gracinha, são já seis canudos ou, se querem, seis órgãos n'este abençoado berço da monarchia, onde os jornalistas brotam espontaneamente, como o escalracho nas hortas...

Relevem-me os meus carissimos collegas a comparação, que não visa nem offende ninguém. A verdade é que, quando fóra de Guimarães se diz que em uma cidade tam pequena se publicam seis jornaes, ouvem-se logo as perguntas:

N'essa cidade cultivam-se as lettras com esmero? E' um meio academico, um alfobre de intellectuaes?

Ora a verdade é que não temos cá chocadeira, nem alfobre, nem cultura de espécie alguma! Aqui o jornalista nasce e corre para a imprensa, como os patinhos correm para a agua com a casca do ovo ainda collada no sim-senhor!

E' talvez do clima... será?

Não entro agora n'essa questão, que demanda um estudo demorado.

O que eu queria dizer, desde que principiei este aranzel, mas não me chegava a lingua... é que com tanto orgão, qual delles mais afinado, ainda não vi, nem vejo tratar com seriedade e amor, com afincio patriótico, um assumpto de reconhecida utilidade para esta terra, que os vê nascer e os amamenta, ou de interesse para a sociedade, que os atura!

Lérias, trêtas, um pedaço de má lingua... e pouco mais!

Alto! Não sejamos injusto... A má lingua indigena não vem muito para os jornaes... Gasta-se toda ali pela Porta da Villa e na Havaneza. Fazem-se ali verdadeiras esfolhadas!

Mas vamos, que, de vez em quando, apparecem ideias luminosas de genios jornalistas e, se estas ideias não dão a imprensa local a honra de illuminarem as suas columnas com as primicias da sua luz esta apressa-se a applaudir sem querer saber se é ideia ou disparate!

Assim, ha dias, um illustre jornalista de cá lembrou-se de mandar para um jornal do Porto uma ideia disparatada de que elle proprio ficou rindo, e viu com surpresa, que a imprensa da terra applaudiu.

D'ahi, o citado jornalista, que já não se lembrava bem do que tinha dito n'um dia em que lhe faltára assumpto, convenceu-se, pelos applausos, de que realmente havia tido uma ideia!

E coisa tam rara era esta, que mandou immediatamente dizer ao jornal:—que a sua ideia fóra acolhida com alvoroço em todo o paiz e colonias de Guimarães, e, ingenuamente, felicitava-se a si mesmo por ter, com a sua ideia genial, contribuido para o progresso d'esta terra!

Oh, vanitas! quantum pões... Pois querem saber em que consistiu a tal ideia luminosa, que ha-de cobrir de gloria quem teve a dita de a gerar no potente cerebro?

Era transferir o quartel de infantaria 20 para os barracões onde estava a Escola Industrial!

Era metter um regimento n'uns pardieiros de onde fugiram os professores que, medicos distinctos na maioria, julgam aquillo antihigienico, humido e frio, improprio para os alumnos permanecerem ali duas horas em cada dia!

Pois é a applaudir ideias d'estas que se entretem os jornaes da terra, propositadamente, talvez, para darem volta ao miolo d'um jornalista perfeito, sem preparo nem confeição, alma lisa e ingenua, que nunca diz as coisas com malicia!

Ora o «Correio de Guimarães» este bebé, que aqui veem, promette não enveredar pelo caminho das louvaminhas, para não dar em engraxador.

Sendo assim, cosinharei todas as semanas este mingáu do **De raspão**. Mas se faltar á promessa, se se transformar em *Graxa Beja*... e der em lustrar todos os *homens de ideias*... então...

Caracóles.

## Sempre os mesmos processos

«Esteve no poder um governo retintamente partidario, presidido pelo sr. Conselheiro Veiga Beirão; pois, apesar de na camara estar o partido progressista em maioria, nada se pediu...»

Agora, com um governo, a que muitos vimaranenses fazem uma guerra acintosa e desleal, é que se deve conseguir isso tudo!...

Querem os nossos presados leitores saber a quem pertence esse naco de prosa?

Ao nosso illustre collega «O Regenerador» que pouco escrupulo teve em faltar a verdade para dar mais uma piadinha no seu antigo e querido, como elles diziam, partido.

Esperamos dever á lealdade jámais desmentida do nosso presado collega, a transcrição da seguinte parte da acta da Camara Municipal, approvada em a sua sessão de 13 de abril do anno corrente:

«Pelo sr. Presidente foram apresentadas duas representações; uma a pedir aos senhores Deputados da Nação Portugueza a promulgação d'um projecto de lei que conceda a esta municipalidade o subsidio da quantia não inferior a 4 contos para custeamento das despesas do Lyceu Nacional d'esta cidade, e outra a Sua Magestade El Rei pedindo a graça do deferimento a este pedido, que, depois de lidas, a Camara approvou por unanimidade.»

Se nada se fez então, não foi por culpa do partido progressista nem tam pouco porque as maiorias parlamentares se negassem a satisfazer o pedido da Camara Municipal.

As Camaras dissolvidas não converteram em lei o projecto que um illustre deputado pelo circulo, estava resolvido a apresentar, em virtude das ameaças e obstrucção das opposições.

A Camara Municipal e com ella a cidade de Guimarães, veriam realisados os seus desejos, não obstante haver n'esta cidade alguns vimaranenses, poucos, muito poucos mesmo, que fizeram uma guerra desleal e acintosa, para nos servirmos do palavreado do presado collega, ao honesto e patriótico governo do sr. Conselheiro Veiga Beirão.

De resto, podê «O Regenerador» estar tranquillo que a Ca-

mara Municipal, apesar de todos os encargos, ha-de chegar até ao fim do seu mandato, sem deficit. Pode o illustre collega ter disso a plena certeza.

Por hoje basta.

## Manifestações de regosijo...

Na correspondencia d'esta cidade para o «Correio do Norte» lê-se o seguinte:

«Causou aqui optima impressão o discurso da Corôa» O bondoso correspondente da folha *nacionalista* esqueceu-se de dizer que houve fogo, musica e vivas...

Foi um delirio, quando se soube que o discurso da Corôa prometia etc!...

Os foguetes estoiravam no ar, a musica punha uma nota alegre no viver monotono d'esta terra pacata e os vivas retumbavam no espaço.

Elle foi uma coisa nunca vista!...

Que grande pandego nos sahio este senhor correspondente!...

## As ultimas eleições

Recebemos a seguinte carta a proposito das ultimas eleições:

... Snr. Redactor:

Nada ha que tanto magôe como a ingratitude.

A regeneração local colligou-se com o partido progressista dissidente nas ultimas eleições de deputados, e, com grande espanto meu, vejo que «O Regenerador» considera os votos que a lista governamental obteve n'este concelho, como exclusivamente regeneradores.

Ora, a verdade, snr. Redactor, e intimo «O Regenerador» e os da sua grey a que provem o contrario, a verdade, dizia eu, é que na Assemblêa de Vizella onde a lista governamental contou 310 votos, não existe sequer um unico correligionario de «O Regenerador».

Na Assemblêa de Nespereira metade da votação que recabiu na lista regeneradora, ou sejam 105 votos, pertence tambem ao partido que tem por chefe o sr. Dr. Armindo de Faria.

Apurados, portanto, convenientemente as contas aos 1985 votos que «O Regenerador» chama seus ha a deduzir os 310 votos de Vizella e ainda os 105 de Nespereira, o que tudo sommado dá 415.

Temos

1985 — 415 = 1560

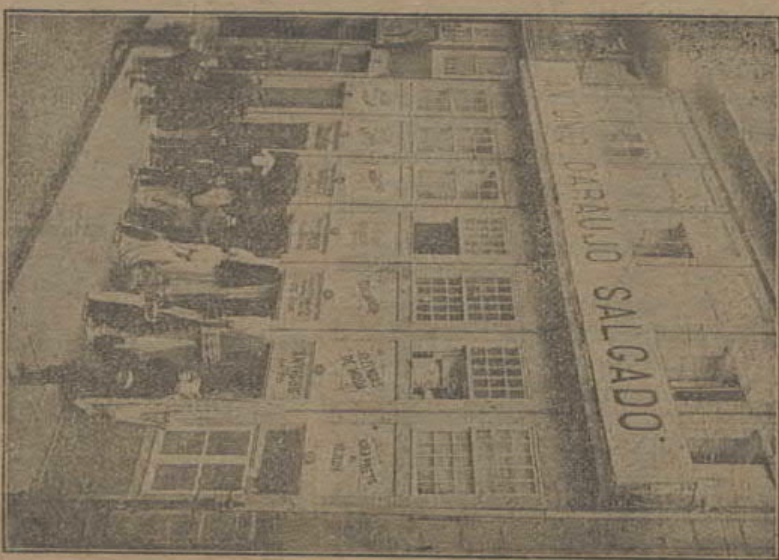
Foram, pois, 1560 votos que os regeneradores levaram á urna. Pela publicação d'estas linhas fica-lhe muíto grato

Um dissidente.

A' votação regeneradora não ha somente a deduzir os 415 votos com que os progressistas dis-







# Casa de Modas, Fazendas Brancas e Miudezas

Rua de Santo Antonio 12 a 24 — Guimarães

## SALGADO

**Chá preto e verde, Manteiga, Feijões, Sombrinhas, Pengas e Meias. Especialidade em pannos brancos. Cortes bordados para vestidos em lã e algodão.**

Bouquets e ramos de laranja para noiva. Coraas e bouquets artificiaes.

Ultimas novidades em tecidos de lã, de seda e d'algodão proprios para vestidos, saias e blusas para senhoras e creanças.

**Lusitanas, setinetas, sarçelins, cilquetes, frou-frous e glacés em todas as côres para ferros.**

**Cambrajas para cortinados, gazés, creplissés, guanhões e applicações em todos os generos e em todas as côres.**

*O Salgado vende vinhos da casa Ferreirinha pelos preços da tabela: garrafas desde 400, 500, 800, 15000, 15000, 15200, 25000, até 205000 reis! Pengas de bretranha d'algodão com 10 metros, a 15200 reis. Blusas bordadas em seda, em lã e algodão. Um grande sortido de chitas e gorgorinas.*

Quem tem espartilhos bons e modernos? O SALGADO que tem sempre os ultimos modelos, desde 500 reis.

Meias d'algodão, de escocia e de lã para senhora e creança.

Pengas de lã e d'algodão para homem e creança.

Sapatos de feltro, outelo, pellica, lona e de liga para homem, senhora e creança.

Cerovilas e camisolas de lã para homem.

Lavras d'algodão e de pellica em branco, preto e côres para homem senhora e creança.

Cintos de couro, elastico e seda.

Fivelas em metal e sirgaria para cintos.

Fitas de seda, setim, velludo, gaze liberti em todas as côres.

Panninhos, linettes, damascos, nanzukes e frou-frous para ferros, em todas as côres.

Planellas d'algodão em côres escuras proprias para vestidos, desde 80 reis!

Planellas d'algodão em claro proprias para blusas e camisas.

Flanelas de lã em côres, desde 240 reis.

Zephyres, oxford, voales, cassas, cambrarias em lindas côres.

Jitas e cretones para reposteiros.

Fustões brancos e de côr.

Chales de casemira.

Pannos para capas e casacos.

Tecidos de lã em côres para vestidos.

Escovras para dentes, unhas e cabelo.

Echarpes e mantilhas de seda preta.

Blusas de seda bordadas, em côres.

Velludos de seda e d'algodão.

Pellicias largas em côres.

Cortinados de cambraria de diversos tamanhos.

Agua de colonia, rhum e quina, e agua tonica ao litro.

Pós d'arroz e para dentes.

Pasta e elixir para dentes.

Grandes sortidos de flanelas d'algodão, merinos pretos, armures e sarjas pretas para luto.  
Damascos, sedinhas e luizinas para saias de baixo.  
Cassas, brilhantinas, fustões, zephyres, etamines, granadines e gazes em todas as côres.  
Sedas para vestidos e blusas em côres e em preto.  
Sedas em lindas côres para vestidos.  
Elasticos para ligas e para cintos.  
Sevilhanas de seda preta e mantilhas.  
O SALGADO tem sempre retalhos de fazendas de lã e d'algodão, e saldos de tecidos para quem quizer vestir bem e por muito pouco dinheiro, pois vende essas fazendas por menos de metade do seu valor real.

Em casa do SALGADO ha um tão grande sortido de tulles, guipurés, granadines, gazes, e cassas d'algodão e de seda proprias para blusas, que só por gosto se podem admirar!

O SALGADO tem sempre veus de tulle em lindas côres desde 100 reis, até aos grandes veus proprios para automovel que custam 15000 reis.

Pregos para chapens em lindas côres e preto desde 20 reis.

Um collossal sortido de rendas em todas as qualidades.

Sortido completo de brinquedos para creanças: bonecas, chicotes, bonecos de celluloid, brinquedos de corda, bichos, etc.

Quem tem tecidos d'algodão transparentes em lindas côres, desde 80 reis o metro? O SALGADO.

O SALGADO tem sortido completo em pós d'arroz, essencias e sabonetes nacionaes e estrangeiros.

A casa que mais barato vende os pannos brancos: morins, bretranhas e pannos familias, é a do SALGADO.

Collarinhos e punhos em bretranha de linho, ultima novidade.

O SALGADO tem um sortido de legues em papel e um gaze de seda bordados, que vende por preços sem competencia.

Quem tem lindas sedas proprias para blusas e que em preços rivalisa com o Grandella, etc.? O SALGADO.

O SALGADO tem um bom sortido de meias para senhora e creança.

Saias de percal e zephyres, messalines, pongés e setins em todas as côres.

**Esta casa tem sempre sortido completo de fazendas de seda, lã e algodão para vestidos de senhora e creança, para todas as estações.**

**A' Casa de Modas de Antonio d' Araujo Salgado**